

22.09.2022 – 15.01.2023

6 anos +

Galerias Municipais – Pavilhão Branco

duas ou três coisas que vi na exposição

O Estado do Mundo: Museu do Atlântico Sul

Assaf Gruber, Charbel-joseph H. Boutros, Gisela Casimiro e Rodrigo Ribeiro Saturnino (ROD), Jacira da Conceição, Jonathan Monk, Juraci Dórea, Luisa Mota, Marcelino Santos, Márcio Carvalho, Maxim Malhado, Tenzin Phuntsog, Tuti Minervino, obras de coleções de caráter etnográfico, e publicações do filósofo e educador português Agostinho da Silva.

curadoria Marcelo Rezende

www.galeriasmunicipais.pt

Galerias Municipais – Pavilhão Branco
Jardim do Palácio Pimenta, Campo Grande 1700-091 Lisboa
Terça a domingo: 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral da Saúde.

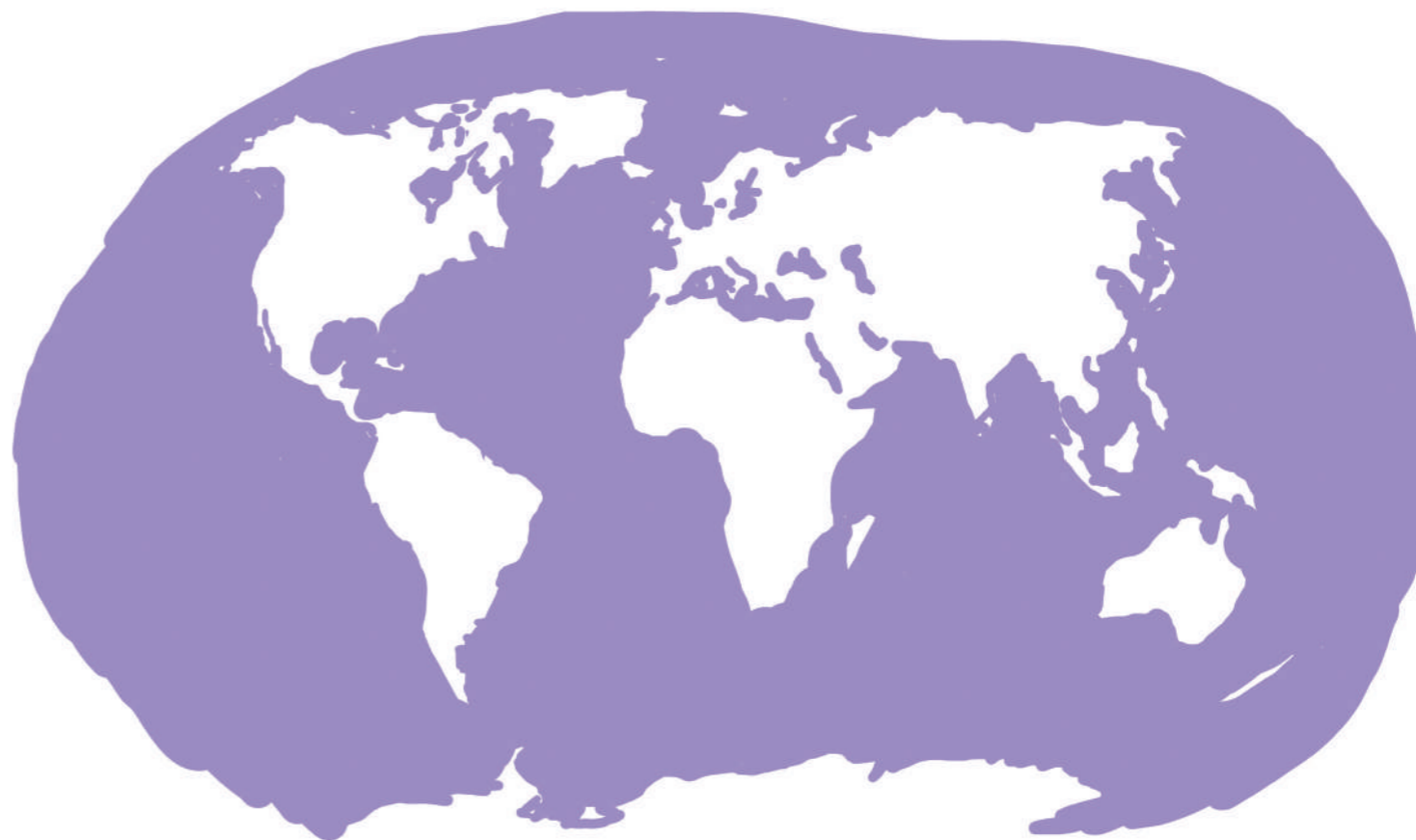
Conceção da Folha de Sala para Crianças
Equipa de Mediação e Programas Públicos (Galerias Municipais)

Fui visitar a exposição que está no Pavilhão Branco, um lindo edifício de vidro dentro do jardim do Museu de Lisboa, rodeado de árvores e pavões.

A exposição não é sobre a história do Museu do Atlântico Sul, mas um projeto que parte desta ideia de Agostinho da Silva e transporta-a para os nossos dias.

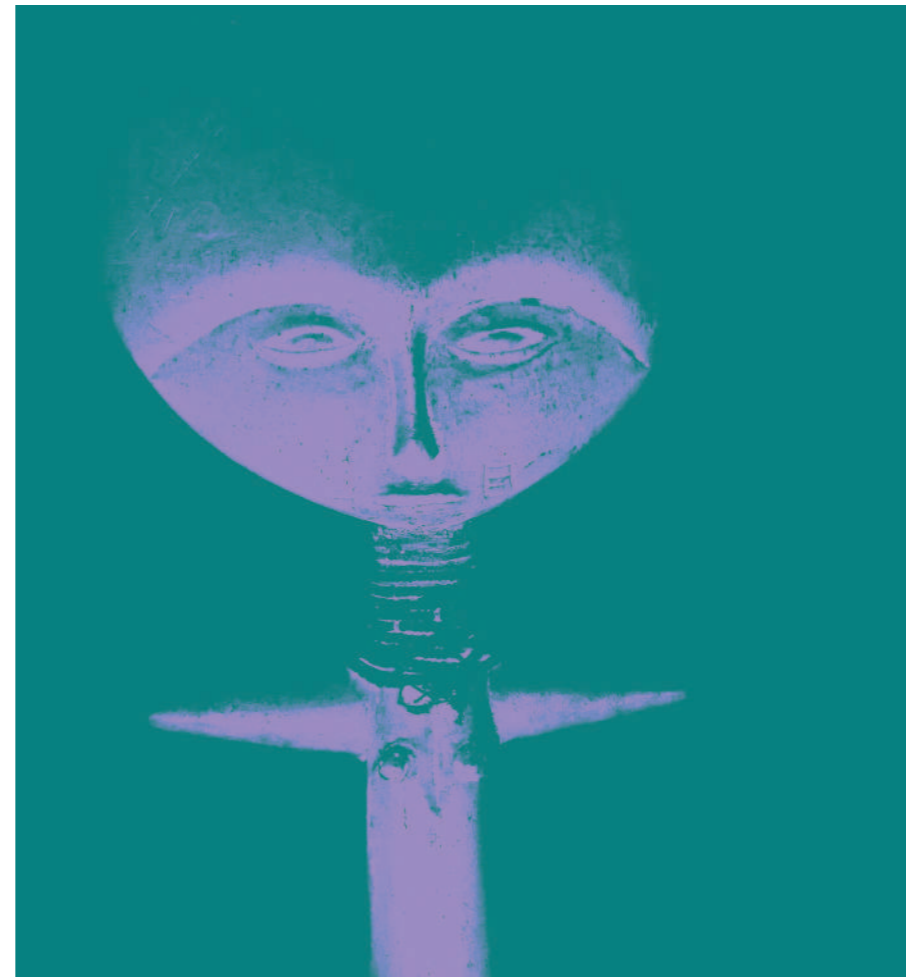
Agostinho da Silva foi um filósofo e educador português, que viveu exilado no Brasil vários anos devido à ditadura portuguesa. Nesse país idealizou um museu, “O Museu do Atlântico Sul”.

Esse museu seria instalado na fortaleza de São Marcelo em Salvador da Bahia – Brasil. A arte que aí se mostraria compreenderia toda a área que vai desde a Venezuela até à Antártida.



Seria o primeiro museu do mundo dedicado a uma área específica do planeta.

Nesse museu estariam peças artísticas e objetos históricos provenientes de todos os países que constituíam o que Agostinho da Silva chamou de “Novo Equador”.



Vários países de África, Ásia e da América.

A missão do museu seria mostrar a diversidade e alertar para as questões sociais, económicas, políticas e culturais dessas nações.

Esta informação deu-me pistas para perceber a relação entre as obras que vou encontrar na exposição.

Vi livros, cadernos, posters, esculturas e outros objetos criados por artistas oriundos de vários países do mundo.

Alguns despertaram a minha atenção, expunham a descolonização em África e a luta política pela libertação das nações.

Percebi que a exposição observa a história política de vários povos e países e a sua ligação com a cultura. Dessa ligação podemos criar linguagens artísticas.

Através da arte, também podemos contar a história dos povos e transmitir mensagens importantes contra a discriminação e o racismo.